

Evento: XXI Jornada de Extensão  
ODS: 4 - Educação de qualidade

## **CINOTERAPIA NA ESCOLA: A MEDIAÇÃO COM CÃES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO<sup>1</sup>**

### **CINOTHERAPY IN THE SCHOOL: MEDIATION WITH DOGS IN THE LEARNING AND DEVELOPMENT PROCESS**

**Fernanda Celeste Sánchez Weber<sup>2</sup>, Maria Beatriz Paludo Pizzolotto<sup>3</sup>, Dayane Stephanie Potgurski<sup>4</sup>, Luana Zimmer Sarzi<sup>5</sup>, Camilla Fernandes Diniz<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFSC, bolsista PROEX/UFSC / fernandacelest98@gmail.com;

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da UFSC, bolsista PROEX/UFSC / mariabeatrizpizzolotto@gmail.com;

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFSC, bolsista PIBIC/UFSC / dayanepotgurski@gmail.com;

<sup>5</sup> Professora da Educação Especial do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC / luana.sarzi@ufsc.br;

<sup>6</sup> Professora de Matemática da Rede Estadual de Santa Catarina / camilladiniz4@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa e extensão, intitulado “Proposta de atividades mediadas por animais no Colégio de Aplicação a partir da Cinoterapia” é desenvolvido no Colégio de Aplicação, da Universidade Federal de Santa Catarina – CA/UFSC- desde 2015. Sendo o público alvo do projeto, estudantes do colégio que possuem alteração no desenvolvimento da linguagem oral e/ou linguagem escrita e/ou algum dificuldade de aprendizagem.

O grande potencial das atividades ofertadas pelo projeto, se dá pela presença do cão nas ações desenvolvidas. A Intervenção Assistida por cães, também conhecida como Cinoterapia, relaciona-se ao desenvolvimento de atividades realizadas com fim terapêutico e/ou educacional, onde o cão atua como o principal mediador do processo (DUQUE, 2011).

As práticas assistidas por animais, requerem critérios específicos. Na Cinoterapia, a mediação do cão constitui-se como parte principal da atividade, promovendo melhora social, emocional, física e cognitiva dos participantes, partindo do princípio que a relação afetiva entre humanos e animais gera inúmeros benefícios (MACHADO, 2008).

Estabelecida essa relação, que depende de planejamento, intencionalidade pedagógica e objetivos definidos, o cão atua nas atividades como co-terapeuta e torna-se um agente facilitador e estimulador, no desenvolvimento das relações interpessoais e coletivas do grupo de participantes.

As atividades mediadas pelo cão, possibilitam aos membros participantes o desenvolvimento de forma integral. Estudos apontam que a Cinoterapia qualifica a linguagem verbal no desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita, proporcionando melhora na compreensão, produção oral, consciência fonológica e auxilia na melhora das funções executivas (CAMARGO et al., 2020).

Nesse sentido, o objetivo do presente é apresentar o projeto de pesquisa e extensão “Proposta de atividades mediadas por animais no Colégio de Aplicação a partir da Cinoterapia” abordando as principais ações desenvolvidas e os principais benefícios observados junto aos estudantes participantes.

**Evento:** XXI Jornada de Extensão  
**ODS:** 4 - Educação de qualidade

Palavras-chaves: Cinoterapia; Cão; Aprendizagem; Educação.

Keywords: Cinotherapy; Dog; Learning; Education.

## METODOLOGIA

O instrumento de análise da presente pesquisa, constitui-se de uma abordagem qualitativa descritiva, (GIL, 2010). Os dados apresentados, advêm das observações realizadas pelas pesquisadoras, registradas semanalmente em diário de campo. Estes registros, buscam descrever os objetivos da atividade, metodologia, assim como os benefícios que advêm da Cinoterapia.

O projeto de pesquisa é constituído por uma equipe multidisciplinar, mediante a participação de professoras da Educação Especial que atuam no CA/UFSC, uma professora de matemática que atua em escola da rede pública de ensino, estudantes dos curso de graduação em Fonoaudiologia e em Pedagogia na UFSC. Além disso, fazem parte da equipe do projeto dois cães terapeutas e seus tutores. Os encontros de Cinoterapia ocorrem de forma semanal nos meses de atividades escolares nas dependências do CA/UFSC.

Para o processo de inserção do estudante no projeto, realizasse uma série de avaliações com intuito de analisar a linguagem oral, leitura e escrita. As avaliações contemplam: o Teste de Linguagem Infantil ABFW; relato oral e escrito de uma narrativa, baseado em uma figura previamente escolhida pelo estudante; Atividades de consciência fonológica escolhidas do livro de Adams, Foorman e Beeler (2006).

A partir dos trâmites institucionais, o projeto apresentado é configurado como uma ação de pesquisa e extensão, com registro no Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão (SIGPEX-UFSC). O mesmo, obteve aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e na Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UFSC).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O referido projeto é coordenado por professoras da Educação Especial, que pretendem avaliar e analisar os benefícios advindos de atividades de Cinoterapia aplicado em estudantes que apresentam alteração de fala e/ou dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita. Os estudantes membros do projeto frequentam os anos iniciais do do Ensino Fundamental, finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio CA/UFSC.

A partir do início do projeto, aproximadamente cem estudantes foram indicados para participarem. No qual, 48 estudantes foram selecionados e tiveram a oportunidade de ser membros do projeto de forma pública e gratuita.

Após a fase de seleção das crianças, são elaboradas atividades diversificadas, que contemplem tanto o aprimoramento da fala, quanto da leitura e escrita, mediadas por cães. No início das atividades, os estudantes passam por um processo de avaliação pré e pós-cinoterapia, no qual realizam uma série de avaliações com objetivo de registrar os aspectos de linguagem oral, leitura e escrita.

A avaliação da fala é realizada por meio da Avaliação Fonológica da Criança (AFC), analisando

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

inventário fonético/fonológico e Percentual de Consoantes Corretas Revisado e teste de consciência fonológica. Além disso, são realizados testes de atenção e memória. Dessa forma, são analisadas qualitativamente as interações dos participantes durante as atividades de Cinoterapia, no qual também são estudados os benefícios advindos das atividades mediadas pelo cão.

O planejamento dos encontros de Cinoterapia, são pautados pelos objetivos de qualificação das habilidades de linguagem (oralidade, leitura e escrita), lógico matemáticas e funções executivas. Para isso, realizam-se uma série de atividades que compõe as orientações iniciais sobre o cão e seus comportamentos. Os cães do projeto são disponibilizados pelo Corpo de Bombeiros de Florianópolis e Associação de voluntários com cães de busca e resgate, sob cuidado dos profissionais responsáveis pelos animais.

De acordo com Dotti (2005) e Medina (2016) mediações proporcionadas pelo cão, são atividades potencialmente benéficas no ambiente escolar, no qual apresentam inúmeros benefícios como a melhora nos aspectos da memória, motivação, troca de afeto, alegria, recreação, diversão, alívio do tédio e do cotidiano, sentimento de segurança, redução da solidão e da ansiedade.

Assim, compreende-se que o cão, como mediador das atividades, auxilia na interação entre os participantes qualificando aspectos relacionados à atenção, à expressão facial e corporal, a escrita e a oralidade. Esses aspectos são que são considerados importantes para o uso e aperfeiçoamento da linguagem verbal (fala, leitura e escrita) (KAWAKAMI, NAKANO, 2002).

Ao final de cada encontro é proposto aos estudantes uma avaliação das atividades. O registro baseia-se em uma reflexão de como foi participar das atividades, e a partir de um desenho o estudante tem a liberdade de avaliar o encontro como: muito boa, parcialmente boa ou ruim. Como resultado, os estudantes em sua ampla maioria avaliam a atividade como muito boa.

Considera-se que esta percepção constitui-se frente à significação dada à atividade pela presença do cão. A interação com esse animal, gera uma carga emocional e/ou afetiva, que tornam as atividades, por vezes desenvolvidas em outros momentos na escola, mais significativas (DOTTI, 2006; ABRAHÃO, CARVALHO, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que as atividades desenvolvidas no projeto de Cinoterapia proporcionam aos estudantes que recebam um atendimento educacional, de forma diferente, não convencional e em grupo, tendo a liberdade de ocupar o ambiente escolar de uma forma distinta, portanto, agregando uma nova forma de aprendizagem.

Para a realização das atividades torna-se essencial a participação dos cães, pois o cão tornasse um meio de incentivo para os estudantes, proporcionando um vínculo afetivo estabelecido, no qual facilita novas possibilidades para trabalhar habilidades linguagem. Contudo, torna-se notório uma melhora predominantemente no desenvolvimento da linguagem oral, aspectos emocionais e sociais.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, F. CARVALHO, M. C. C. Educação assistida por animais como recurso pedagógico na

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

educação regular e especial - uma revisão bibliográfica. Revista Científica Digital da FAETEC - Rio de Janeiro/RJ - Ano VIII - No 01 - 1º semestre. Rio de Janeiro, 2015.

ADAMS, M.J., FOORMAN, B.R., LUNDBERG, I., BEELER, T. Consciência fonológica em crianças pequenas. Porto Alegre: Artmed; 2006.

CAMARGO, Renata Gomes et al. Cinoterapia: práticas transdisciplinares em Educação e Fonoaudiologia. In: MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza et al (org.). A educação no Brasil e no mundo. Ponta Grossa: Editora Atena, 2020. p. 39-48. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/2942>. Acesso em: 23 jun. 2020.

CARVALHO, S. M. S. Reflexões sobre a extensão na universidade pública brasileira. Participação, Brasília, n. 16, p. 12-20, 2009.

DUQUE, J. A. V. Actividades y terapia asistida por animales desde la mirada del Modelo de Ocupación Humana. Revista Chilena de Terapia Ocupacional, v. 11, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.revistaterapiaocupacional.uchile.cl/index.php/RTO/article/view/17080>>.

DOTTI, J. História, origem e simbologia dos animais. In: Terapia & animais: Atividade e Terapia Assistida por Animais – A/TAA Práticas para organizações, profissionais e voluntários. São Paulo: PC Editorial; 2005. p. 24-30

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KAWAKAMI, C. H.; NAKANO, C. K. Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA)- mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro. Proceedings of the 8. Brazilian Nursing Communication Symposium, São Paulo, p. 1-7, 2002.

MACHADO, Juliane De Abreu Campos; ROCHA, Jessé Ribeiro; SANTOS, Luana Maria; PICCININ, Adriana. TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA). Garça/SP: Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Ano VI, Número 10, 2008.

MEDINA FIDLER, Denise. A educação mediada por animais como atividade desenvolvente no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência. Santa Maria, RS. Universidade Federal de Santa Maria (Programa de Pós-Graduação em Educação), 2016.

**Parecer CEUA:** 4338191018

**Parecer CEUA:** 3.104.922/2019